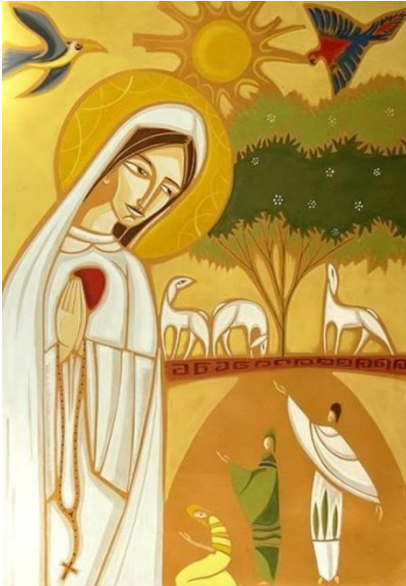


## NOSSA SENHORA DE FÁTIMA<sup>1</sup>

Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab | Sl 44(45) | Lc 11,27-28

### MARIA, MÃE DOS VOCACIONADOS



A certa altura de seu ministério, Jesus é interpelado por uma mulher que proclama a felicidade de sua Mãe: *“Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram”*. Não duvidamos da alegria de Maria ao gerar e educar seu Filho. O próprio anjo Gabriel lhe havia dito: *“Alegra-te, cheia de graça!”* (Lc 1,28). Também Jesus certamente não duvidava, porém, não perdeu a oportunidade de acrescentar um dado relevante para o anúncio do Evangelho: *“Muito mais felizes são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”*. A bem-aventurança evangélica não tem a ver com os laços de sangue, mas, sobretudo, com os laços de fé! Se a maternidade em relação ao Salvador foi

um dom exclusivo concedido a Maria, o discipulado está acessível a todos, sem distinção. E ela mesmo brilha para nós como modelo de quem sabe ouvir a Palavra e colocá-la em prática, como dever ser um autêntico discípulo missionário.

Se a vocação é, em primeiro lugar, uma *graça* de Deus, que nos chama livremente para estar com Ele, em Maria temos o exemplo de uma jovem que soube colocar-se à escuta de seu chamado, que não se contentou em traçar uma perspectiva de vida ensimesmada, que desconsidera Deus, as pessoas e o mundo. Maria é mulher de acolhida, que não tem medo de ouvir, de deixar-se convencer por Aquele que é o Sumo Bem, por isso, é capaz de dizer: *“Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1,38). Todavia, vocação comporta, além da graça, uma *missão*. Maria é bem-aventurada não somente porque sabe ouvir a Palavra de Deus, mas também porque sabe colocá-la em prática. A jovem de Nazaré entende que corresponder à graça divina implicar aceitar uma tarefa, que requer iniciativa e movimento. Maria coloca-se a caminho para visitar Isabel (cf. Lc 1,39), intervém nas bodas de Caná (cf. Jo 2,5) e se faz presente junto à cruz de seu Filho (cf. Jo 19,25) e junto à comunidade apostólica (cf. At 1,14) por iniciativa própria, porque quer corresponder ao Amor, amando de alguma forma. Omissão e passividade nunca passaram perto da espiritualidade nutrida pela Mãe de Jesus.

---

<sup>1</sup> Homilia proferida na Capela Nossa Senhora de Fátima (São João), Paróquia São João Batista, em 13 de maio de 2023.

Na história da Igreja, Maria sempre foi referência para os cristãos de todos os tempos e lugares. Nós a contemplamos no sinal do Livro do Apocalipse (primeira leitura) como uma mulher que enfrenta o mal com convicção e coragem; em Fátima como uma mãe que orienta com doçura os seus filhos e filhas a procurarem um bom caminho, a se converterem constantemente e a perseverarem na oração e na caridade, que nos mantêm na comunhão com o Senhor. Oxalá sejamos como Maria: bons ouvintes da Palavra que Deus nos dirige, chamando-nos para estar com Ele, e bons praticantes dessa mesma Palavra, que nos envia para estar com nossos irmãos e irmãs.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Pai de amor, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos vocacionados, dai-nos a graça de responder ao vosso chamado, vivendo nossa vocação com disposição e coragem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**